

## O REGISTRO DE TERMOS EM DICIONÁRIO GERAL DE LÍNGUA

Sabrina Pereira de ABREU<sup>1</sup>

*ABSTRACT: Terms are registered in dictionaries under the label of “thematic rubric”. This field is considered by lexicographers as a place of register of scientific technical terminology. In order to register a term as belonging to a specific domain, a domain tree is necessary, so that knowledge areas and techniques can be contemplated according to coherent organizational criteria. The goal of this paper is to check what principles govern the organization of thematic fields of Medicine in the Houaiss Electronic Dictionary of the Portuguese language. This study is justified as an attempt to contribute to the register of terms in general language dictionaries.*

*KEYWORDS: Lexicography; General of language dictionary; ‘Thematic rubric’*

### 1. Introdução

Em estudo intitulado *Acerca do registro da informação especializada em dicionário geral de língua*<sup>2</sup>, apresentei algumas reflexões acerca do registro da informação especializada em dicionário geral de língua (doravante DGL). Em particular, observei a organização do campo ‘rubrica temática’ no que diz respeito ao registro das marcas de linguagem de especialidade em três dicionários: Novo Aurélio – Dicionário da língua portuguesa – Século XXI, Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa e Novo Michaelis Dicionário de português. Entre outros aspectos, analisei o tipo de registro temático – técnico ou científico –, o sistema de marcação adotado e a consistência na aplicação desse sistema em registros lexicográficos. As conclusões deste estudo apontaram para o fato de que a identificação do caráter especializado de uma unidade léxica nos DGLs ainda ocorre de maneira intuitiva e imprecisa.

No presente trabalho, pretendo avançar nas reflexões sobre o registro de termos em um DGL lançando um olhar para a organização de determinado domínio temático. O *corpus* de análise compreenderá apenas<sup>3</sup> o Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa (doravante Houaiss). Neste exercício de intelecção acerca dos princípios que norteiam a organização de um domínio temático no Houaiss, pretendo dar continuidade às reflexões principiadas no trabalho anterior (*op. cit.*), observando mais de perto quais são os domínios e subdomínios que orientam o registro lexicográfico de termos da Medicina no referido dicionário.

O trabalho está assim organizado: na seção 1, apresento brevemente a noção de ‘domínio temático’ no âmbito da Terminologia; na seção 2, procuro mostrar o que se entende

---

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> ABREU, Sabrina Pereira de. Sobre o registro da informação especializada em dicionário geral de língua. In: FAULSTICH, Enilde (Org). *Léxico e Terminologia*. Goiânia: Cânone Editorial (no prelo).

<sup>3</sup> No resumo preliminar desta comunicação, registrei que o objetivo do presente trabalho seria verificar quais princípios regem a organização de campos temáticos em três DGLs da língua portuguesa, a saber: Novo Aurélio – Dicionário da língua portuguesa – Século XXI, Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa e Novo Michaelis Dicionário de português. A intenção inicial era comparar a organização de domínios temáticos de três áreas do saber – Medicina, Direito e Engenharia. No entanto, optei, nesta comunicação, por tratar apenas de um desses dicionários e de um desses campos temáticos.

por ‘domínio temático’ no âmbito da Lexicografia; e, na seção 3, focalizo a organização do domínio temático da área do conhecimento já mencionada. E, por último, as considerações finais.

## 2. Terminologia e domínio temático

De acordo com a *Associação Internacional de Terminologia*, a Terminologia estuda os “sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados para a comunicação humana em áreas especializadas do conhecimento e de atividades” (*apud* SAGER, 1990, p. 4). Esses sistemas de símbolos e signos linguísticos se realizam em unidades lexicais denominadas termos, os quais refletem o conteúdo lexical de áreas do conhecimento técnico e científico produzido pelo homem.

Na visão de Dubuc (1992), “um termo não existe fora de seu domínio de aplicação” (p. 26), isto é, uma unidade léxica se constitui como um termo porque pertence a certo ambiente contextual. Assim, para se realizar um trabalho terminológico, é imprescindível que se estabeleçam, a partir das necessidades dos usuários, os domínios e subdomínios que orientarão o inventário de termos que pertence ao domínio pesquisado. Dessa forma, para que o trabalho do terminólogo se realize a contento, é preciso que se faça uma pesquisa temática, a partir da qual uma árvore de domínio será erigida e esta, por sua vez, orientará o trabalho terminológico propriamente dito (DUBUC, 1992, p.37-39).

Nesta perspectiva, o autor afirma que, para se estabelecer um domínio temático, primeiramente necessita-se determinar os objetivos da pesquisa e sua amplitude, ou seja, é preciso que se saiba qual é o tipo de usuário visado, a fim de que o terminólogo possa estabelecer a arquitetura de uma árvore que represente adequadamente os domínios e os subdomínios da área em questão para especificar o tipo de vocabulário que irá inventariar, científico ou técnico (DUBUC, 1992, p.39).

Segundo Rey (1979), essa arquitetura da árvore de um domínio não é dada de antemão. Para ele, descrever a terminologia de um domínio supõe um conjunto de decisões a serem tomadas. Nas palavras do autor, tal construção

[...] suppose des décisions de frontières, ainsi que des options quant au degré de finesse de la description. Ainsi, une terminologie technique décrira un domaine et ses sous-domaines, à un certain niveau de précision; parfois, plus succinctement, des domaines adjacents; souvent, des éléments de sciences utiles pour la technique en question. (p.102)

Do que foi dito anteriormente, depreende-se que a estruturação de domínios temáticos para um terminólogo é condição indispensável para que se possa inventariar o vocabulário técnico ou científico, pois é através dela que o terminólogo pode identificar os termos deste ou daquele domínio. Assim, para que se possa registrar um termo como pertencente a uma área de conhecimento, uma árvore de domínio deve ser erigida, a fim de que as terminologias possam ser contempladas de acordo com critérios organizacionais coerentes.

Na próxima seção, procurarei mostrar o que se entende por domínio temático no âmbito da Lexicografia.

## 3. Lexicografia e domínio temático

Josselin-Leray e Roberts (2007) afirmam que a presença de unidades léxicas de línguas de especialidade em DGLs “constitui um dos pontos de convergência mais evidentes

entre a terminologia e a lexicografia” (p.141). Nesta perspectiva, Pavel (2003) ensina-nos que “Se o lexicógrafo define o vocabulário da LG [língua geral], o terminólogo concentra-se na língua de especialidade, porém ambos estudam ao mesmo tempo a língua e a linguagem, o sistema e a norma social” (p.100).

O problema para a construção de domínios temáticos em obras lexicográficas é justamente o de se determinar o que pertence à língua comum e o que pertence à língua de especialidade. Como veremos neste trabalho, a solução deste problema não é fácil para os lexicógrafos, pois uma multiplicidade de variáveis deve ser controlada para que um termo possa ser registrado adequadamente em DGLs. Paradoxalmente, cada vez mais se observa um aumento do número de termos inventariados nesses dicionários. Essa incorporação frutífera de termos científicos e técnicos nos DGLs, de acordo com Mercier e Verreault (1998), “decorre da vontade dos lexicógrafos de fazer refletir em sua obra a evolução da sociedade atual e de dar conta da importância do desenvolvimento tecnológico, particularmente nos últimos anos” (p.124)

De maneira geral, os termos são registrados nos DGLs sob o rótulo de ‘rubrica temática’. Este campo é entendido pelos lexicógrafos como o lugar de registro da terminologia científica e técnica. De acordo com Lerat (1999), quando um DGL registra um termo, insere a rubrica temática na lista das marcas de uso, sem fazer distinção alguma com outros tipos de marcas de uso. Isto significa que a rubrica MEDICINA, por exemplo, figura na lista de abreviaturas de um DGL juntamente com outras marcas de uso, tais como, regionalismo, nível de uso, etc. Desta forma, a marca de uso em si não assegura um adequado tratamento terminológico ao item lexicografado.

Neste sentido, Strehler (2001), ao examinar o emprego de marcas de uso em alguns dicionários<sup>4</sup>, afirma que, entre elas, encontram-se as marcas de domínio. Tais marcas “fazem parte de línguas de especialidade, mas, como domínios de especialidade têm influência na vida de uma comunidade linguística em geral, a presença destas marcas num dicionário geral se justifica” (p.174). Além disso, o autor acentua o caráter de renovação das entradas de um DGL com a inclusão de termos no rol das palavras inventariadas<sup>5</sup>. Nas palavras do autor:

[...] certo número de palavras cujo uso era restrito aos profissionais da informática há alguns anos atrás, já está hoje no uso comum. Pensa-se particularmente em anglicismos como “backup”, que recebe a marca de uso *Proc. Dados* no Aurélio, ou “software” (sem marca de uso no Aurélio) que hoje em dia faz parte do vocabulário de qualquer usuário da microinformática, e não só dele. (p.174)

Um dos problemas que se enfrenta para entender a dinâmica de organização dos domínios temáticos nos DGLs é o fato de que os textos de apresentação desses dicionários não distinguem entre áreas típicas do conhecimento – provenientes das ciências – e áreas típicas das atividades práticas – do âmbito das técnicas.

---

<sup>4</sup> De acordo com Strehler, as marcas de domínio, também denominadas marcas tecnoletais, predominam nos DGLs, em função da “ importância do uso de terminologias de áreas específicas na língua geral”. (STREHLER, 2001, p.175)

<sup>5</sup> Birdemann (2004) também salienta a preocupação dos lexicógrafos com o registro de termos científicos e técnicos: “Comparando-se esta nova edição do Aurélio com a de 1986, constata-se que existe um número considerável de termos científicos e técnicos novos, o que é louvável. Desde a edição de 1986, já se podia notar um grande esforço para incluir termos das mais variadas áreas como: Botânica, Eletricidade, Estatística, Etnografia, Geologia, Genética, Marinha, Marketing, Meteorologia, Psicologia, Química, Telecomunicação, etc.” (p.193)

As áreas típicas das atividades práticas são aquelas que espelham o conjunto de conhecimentos técnicos, geralmente organizados em torno da própria técnica, como, por exemplo, o AEROMODELISMO, que é a técnica ou a prática de ‘projetar e construir aeromodelos para fins experimentais ou lúdicos’.

As áreas típicas do conhecimento são aquelas que aparecem no âmbito das ciências e que manifestam a organização do saber produzido e oficializado através do reconhecimento de um ‘corpo de conhecimentos sistematizados que, adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, são formulados metódica e racionalmente’, como, por exemplo, a FÍSICA, entendida como a ‘ciência que investiga as leis do universo no que diz respeito à matéria e à energia, que são seus constituintes, e suas interações’.

Nos DGLs, tanto as áreas típicas das atividades práticas quanto as provenientes das ciências são abarcadas indistintamente pelo rótulo ‘rubrica temática’. Distinguir entre esses tipos de áreas é importante para a prática lexicográfica porque uma rubrica temática de caráter técnico assinala terminologias recolhidas de determinados tipos de documentos, como manuais de indústrias, revistas, obras de vulgarização, etc.; já uma rubrica temática de caráter científico diz respeito a terminologias constantes em outros tipos de textos, tais como artigos acadêmicos, relatórios de pesquisas, teses e dissertações.

Em síntese, um termo se realiza em contextos específicos, técnico ou científico. A base para a observação desses contextos é fornecida pelas árvores de domínio, as quais podem se dividir em subdomínios. Nesse sentido, é a árvore de domínio que permite situar um termo em sua área específica de utilização. Os DGLs registram termos técnicos e científicos e os marcam com rubricas temáticas que parecem refletir alguma organização em termos da hierarquia do domínio ao qual o termo pertence.

Com esse pressuposto em mente, na próxima seção, tentarei mostrar, de forma preliminar, como se organiza o domínio temático da Medicina no Houaiss.

#### 4. Análise da rubrica temática da Medicina

Na seção *Conhecendo o Dicionário*, item *Detalhamento do Verbetes*, localiza-se o campo denominado ‘rubrica temática’. Este campo é definido como a ‘informação, codificada numa redução, que o dicionário fornece ao leitor sobre a área do saber ou do fazer humano a que pertence a unidade léxica definida ou determinada aceção’.

Nesta mesma seção, no item *Reduções utilizadas no dicionário*, encontram-se 33 rubricas temáticas relacionadas com a Medicina<sup>6</sup>, a qual, de acordo com o próprio dicionário, é a área do saber que congrega o ‘conjunto de conhecimentos relativos à manutenção da saúde, bem como à prevenção, tratamento e cura das doenças, traumatismos e afecções, considerada por alguns uma técnica e, por outros, uma ciência’.

As rubricas temáticas afeitas à área são as seguintes:

---

<sup>6</sup> Nesta análise foram descartadas as rubricas temáticas em que MED. apareceu como marca secundária, como IMUN (Imunologia), marcada primeiramente para BIO (Biologia) e secundariamente para MED.

ANAT	anatomia
ANEST	anestesiologia
ANGIOL	angiologia
CARD	cardiologia
CIR	cirurgia
CL.MÉD	clínica médica
DERM	dermatologia
ENDOCR	endocrinologia
GAST	gastrenterologia
GER	geriatria
GINEC	ginecologia
HEM	hematologia
HERP	herpetologia
HOMEOP	homeopatia
INFECT	infectologia
MED	medicina
→ MED. LEG	medicina legal
→ MED. NUC	medicina nuclear
→ MED. TRAB	medicina do trabalho
NEUR	neurologia
OBST	obstetrícia
OFT	oftalmologia
ONC	oncologia
ORT	ortopedia
OTOR	otorrinolaringologia
PAT	patologia
PEDT	pediatria
PNEUMO	pneumologia
PROCT	proctologia
PSIQ	psiquiatria
REUM	reumatologia
TOX	toxicologia
UROL	urologia

Figura 1 – Rubricas temáticas - Medicina

Na figura 1, nota-se que a área temática é marcada globalmente com a rubrica MED. Através da indicação das setas, observa-se que, entre essas rubricas temáticas, encontram-se três locuções, as quais constituem rubricas conjugadas, isto é, compostas pela rubrica primária acrescida de adjetivo ou de locução adjetiva que delimita a área principal. As rubricas conjugadas são as seguintes: *medicina nuclear* (MED.NUC), *medicina legal* (MED. LEG) e *medicina do trabalho* (MED. TRAB). Essas rubricas não constituem entrada no dicionário, mas suas definições podem ser localizadas no verbete MEDICINA, no campo *Locuções*. Eis as definições.

m. do trabalho	m. legal	m. nuclear
especialidade médica que se dedica ao estudo, prevenção e tratamento dos agravos à saúde produzidos pelo trabalho	especialidade médica que aplica conhecimentos médicos na resolução de questões jurídicas; medicina forense, medicina judiciária	especialidade médica baseada na utilização de elementos radioativos com finalidades diagnóstica e terapêutica

Figura 2 – Definições das rubricas temáticas conjugadas

Considerando-se que as três rubricas conjugadas são apresentadas como tipos de ‘especialidade médica’, pode-se supor que a organização do domínio através das rubricas conjugadas seja como esquematizado na figura 3, a seguir.

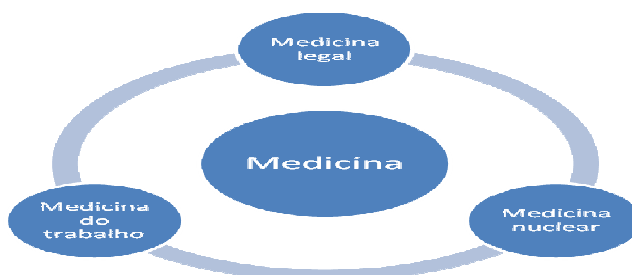


Figura 3 – Representação das rubricas temáticas conjugadas

No entanto, com um olhar mais acurado para o campo *Locuções* do verbete MEDICINA, localizam-se outras 24 locuções que não constituem rubricas temáticas de acordo com a lista apresentada anteriormente. Essas locuções podem ser agrupadas em função da forma de apresentação ou do fato de conterem definições.

Com relação às formas de apresentação, sete delas recebem a identificação da rubrica MED. e são remetidas para outro verbete do dicionário. É o que acontece com as locuções constantes na figura 4, abaixo.

Locução	Rubrica	Remissão
m. aiurvédica	Rubrica: medicina.	VER <i>aiurveda</i>
m. alopatíca	Rubrica: medicina.	VER <i>alopatia</i>
m. homeopática	Rubrica: medicina.	VER <i>homeopatia</i>
m. interna	Rubrica: medicina.	m.q. <i>clínica geral</i>

Figura 4 – Locuções classificadas em função da forma de apresentação

As locuções organizadas em função de apresentarem definições podem ser organizadas através de traços definitórios característicos. Os traços mais recorrentes encontrados neste grupo de locuções foram [especialidade médica] e [ramo da medicina], os quais semanticamente se equivalem. Entre as locuções que são definidas apenas através do traço [especialidade médica], encontram-se justamente as ocorrências que constituem rubrica temática conjugada, como mostrei anteriormente (v. fig. 2). Este fato parece indicar que a divisão dos subdomínios

é realizada através de tipos de especialidade médica, mas não há nenhuma razão aparente para se atribuir o estatuto de rubrica temática a locuções como *m. legal*, *m. do trabalho* e *m. nuclear* em detrimento das demais locuções constantes no verbete MEDICINA.

No entanto, mesmo que os traços [especialidade médica] e [ramo da medicina] sejam equivalentes, o maior número de ocorrências de locuções deu-se com o traço definatório [ramo da medicina], como se vê abaixo.

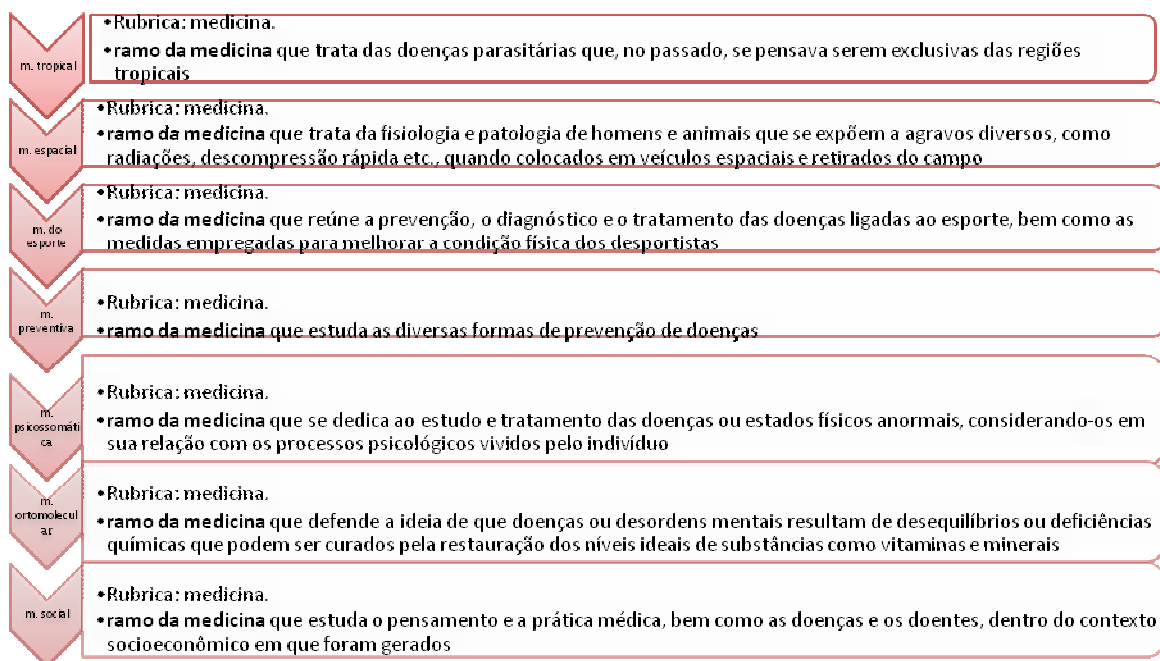


Figura 5 – Traço definatório [ramo da medicina]

Observa-se que especialidades importantes da medicina, como *medicina intensiva* ('ramo da medicina que trata dos pacientes em estado grave') e *medicina de família e comunidade* ('ramo da medicina que se propõe a estudar o indivíduo enquanto ser inserido num contexto familiar e comunitário), entre outros, não estão inclusos no campo *Locuções* do verbe MEDICINA.

As demais locuções encontradas no verbe também podem ser organizadas através de traços definatórios característicos, quais sejam: [tipo de sistema], [tipo de prática], [tipo de doutrina], [experiência popular vinculada à prática da medicina informal], ou, ainda, [conjunto de saberes].

A locução *m. de Estado*, marcada com a rubrica MED., exemplifica o traço [tipo de sistema], pois designa 'sistema de administração da prática médica em que esta é controlada por um órgão do governo, do qual os médicos são parte integrante'. Foi localizada apenas uma ocorrência para o traço definatório [tipo de prática]. É o caso da locução *m. de grupo* que designa a 'prática exercida por um grupo de médicos, ger. de especialidades diversas, que compartilham um conjunto comum de consultórios e equipamentos'.

O traço [tipo de doutrina] manifesta-se na locução *m. holística*, a qual significa 'doutrina médica que postula que o corpo e a mente compõem uma unidade indissolúvel'. A locução *m. popular* apresenta o traço definatório característico [experiência popular vinculada à prática da medicina informal], designando o 'emprego de remédios e medidas simples baseados na experiência e conhecimentos passados de geração a geração'; por fim, o traço [conjunto de saberes] aparece na locução *m. tradicional chinesa*, que significa o 'conjunto de saberes

médicos que remontam aos primórdios da civilização chinesa [...] compostos por várias práticas terapêuticas específicas, como a acupuntura ou a fitoterapia chinesa’.

Os fatos até aqui apresentados mostram certa inconsistência com relação à organização temática subjacente que rege a seleção e o registro lexicográfico das locuções dessa área, as quais constituem unidades terminológicas complexas.

Com relação às rubricas temáticas ditas ‘simples’, ou seja, aquelas compostas apenas por uma área científica ou técnica, como vimos, o Houaiss registra 29 rubricas desse tipo para

<b>Redução</b>	<b>Rubrica</b>	<b>Definição</b>
<b>ANAT</b>	anatomia	ramo da medicina que estuda a forma e a estrutura dos diferentes elementos constituintes do corpo
<b>ANEST</b>	anestesiologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e pesquisa de anestésicos e de áreas correlatas, como ressuscitação, assistência respiratória intensiva e dor
<b>ANGIOL</b>	angiologia	ramo da medicina que estuda as doenças vasculares e seu tratamento
<b>CARD</b>	cardiologia	ramo da medicina que se ocupa das doenças do coração e dos vasos sanguíneos
<b>CIR</b>	cirurgia	especialidade que se dedica ao tratamento de doenças e traumatismos por meio de processos operatórios manuais e instrumentais
<b>CL.MÉD</b>	clínica médica	especialidade médica que trata de doenças dos vários aparelhos e sistemas do corpo que não necessitam de tratamento cirúrgico; clínica médica, medicina interna
<b>DERM</b>	dermatologia	ramo da medicina que estuda as doenças da pele, dos fâneros (cabelos, unhas) e mucosas, bem como as relações das lesões cutâneas com as doenças sistêmicas
<b>ENDOCR</b>	endocrinologia	especialidade médica que se dedica ao estudo das glândulas de um modo geral
<b>GAST</b>	gastroenterologia	especialidade médica que se dedica ao estudo do sistema digestivo e das doenças que o acometem
<b>GER</b>	geriatria	especialidade médica que estuda e trata das doenças ligadas ao envelhecimento
<b>GINEC</b>	ginecologia	especialidade médica que se dedica ao estudo da fisiologia e da patologia do corpo da mulher e de seu aparelho genital
<b>HEM</b>	hematologia	especialidade médica que se dedica ao estudo da fisiologia e patologia do sangue, da medula e dos gânglios linfáticos
<b>HERP</b>	herpetologia	estudo acerca do herpes
<b>HOMEOP</b>	homeopatia	método terapêutico que consiste em prescrever a um doente, sob uma forma muito diluída e dinamizada, uma substância capaz de produzir efeitos semelhantes aos que ele apresenta
<b>INFECT</b>	infetologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças infecciosas
<b>NEUR</b>	neurologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças que atingem o sistema nervoso central e periférico; nevrologia
<b>OBST</b>	obstetrícia	ramo da medicina que se ocupa da gravidez, do parto e da evolução da saúde feminina no período imediatamente subsequente a ele
<b>OFT</b>	oftalmologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças e erros de refração apresentados pelo olho; oculística, oftalmiatria
<b>ONC</b>	oncologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento da neoplasia, incluindo sua etiologia e desenvolvimento
<b>ORT</b>	ortopedia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento do sistema locomotor e da coluna vertebral (ossos, articulações, ligamentos, tendões e músculos)
<b>OTOR</b>	otorrinolaringologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças que acometem a orelha, o nariz e a garganta
<b>PAT</b>	patologia	especialidade médica que estuda as doenças e as alterações que estas provocam no organismo
<b>PEDT</b>	pediatria	especialidade médica que estuda as crianças e suas doenças
<b>PNEUMO</b>	pneumologia	estudo acerca dos pulmões
<b>PROCT</b>	proctologia	ramo da gastroenterologia que se dedica ao estudo e tratamento das patologias do reto e do ânus
<b>PSIQ</b>	psiquiatria	ramo da medicina que se ocupa do diagnóstico, da terapia medicamentosa e da psicoterapia de pacientes que apresentam problemas mentais
<b>REUM</b>	reumatologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças reumáticas e osteoarticulares
<b>TOX</b>	toxicologia	ramo da medicina que estuda a composição química e os efeitos das substâncias tóxicas e dos venenos, bem como o diagnóstico e o tratamento das intoxicações e envenenamentos
<b>UROL</b>	urologia	especialidade médica que se dedica ao estudo e tratamento das doenças do sistema urinário dos dois sexos e do sistema reprodutor masculino

a Medicina, conforme se vê abaixo.

Figura 6 – Rubricas temáticas simples

Através das definições registradas no Houaiss para cada uma das rubricas temáticas primárias da Medicina, observa-se a presença dos seguintes traços definitórios característicos: [ramo de  $x$ ] – sendo  $x$  a medicina vista globalmente ou uma de suas áreas de estudos –; [especialidade médica]; [tipo de estudo]; e [tipo de método terapêutico].

A leitura das definições também permite inferir que figuram entre as rubricas da Medicina sete eixos temáticos: o da especialidade médica que traduz um método terapêutico (*homeopatia*); o das especialidades médicas que se dedicam ao estudo de doenças (*dermatologia, endocrinologia, herpetologia e patologia*); o das especialidades médicas que estudam substâncias e seus efeitos no organismo (*anestesiologia e toxicologia*); o das especialidades médicas que estudam a forma e a estrutura do corpo humano ou de suas partes (*anatomia e pneumologia*); o das especialidades médicas que se dedicam ao tratamento de doenças ou traumatismos (*cirurgia, clínica médica e psiquiatria*); o das especialidades médicas que estudam as doenças e seus tratamentos (*angiologia, cardiologia, gastroenterologia, ginecologia, hematologia, infectologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, otorrinolaringologia, proctologia, reumatologia e urologia*); e, por fim, o das especialidades médicas ligadas a períodos da vida humana (*geriatria, pediatria e obstetrícia*).

Com base nesses dados, uma possível organização das rubricas temáticas simples da área da Medicina, de acordo com as definições encontradas nos respectivos verbetes do dicionário, pode ser assim esquematizada.

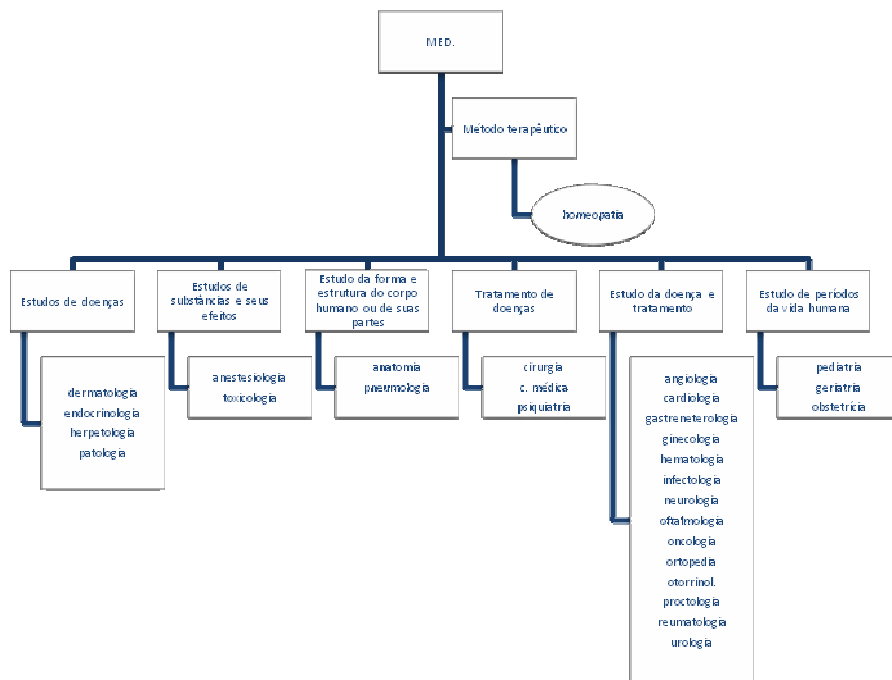


Figura 7 – Organização das rubricas temáticas simples

Com relação à organização das rubricas temáticas simples da Medicina, constata-se que o Houaiss não estabelece de maneira coerente a hierarquia entre os subdomínios, que, neste caso, coincidem com as especialidades médicas, e nem apresenta uniformidade na

identificação dos domínios temáticos típicos dessa área do conhecimento, como se observa na figura acima.

Além dos casos mencionados até aqui, identificam-se na amostra problemas na escolha das rubricas temáticas que compõem a área da Medicina. Há diversas especialidades médicas que constam como entrada no dicionário, mas que não estão inclusas na lista temática desse dicionário, tais como: *traumatologia* (especialidade que cuida dos traumatismos); *nefrologia* (que é um subdomínio da urologia responsável pelo estudo da fisiologia e das doenças dos rins); *fisiatria* (especialidade médica que orienta a reabilitação de pacientes), *mastologia* (especialidade médica que trata as doenças das mamas), *neonatalogia* (que trata os recém-nascidos em seus primeiros dias de vida), entre muitas outras.

Neste dicionário, também encontramos rubricas simples que compreendem rubricas conjugadas, como ocorre com ANAT (anatomia), que é subespecificada na lista de abreviaturas como *anatomia geral* e *anatomia humana*. Entretanto, no verbete ANATOMIA, não há menção ao que se entende por *anatomia humana*.

Além disso, observa-se falta de hierarquia na disposição das rubricas temáticas no interior dos verbetes. Veja, abaixo, o caso do verbete ANGIOLOGIA:

**Angiologia** - substantivo feminino

- 1 Rubrica: anatomia geral  
parte da anatomia que estuda o coração e os vasos sanguíneos e linfáticos
- 2 Rubrica: medicina.  
ramo da medicina que estuda as doenças vasculares e seu tratamento
- 3 Rubrica: medicina.  
estudo dos vasos sanguíneos e linfáticos

Nota-se que, em sua primeira acepção, *angiologia* significa ‘parte da anatomia que estuda o coração e os vasos sanguíneos e linfáticos’. Esta acepção está marcada com a rubrica *anatomia geral*, seguida de duas acepções marcadas com rubrica *medicina*. Claramente, *anatomia geral* é uma subespecificação da rubrica temática MED. A constatação que emerge dessa situação é que a ordem das acepções não espelha a hierarquia que deve ser estabelecida entre o domínio e os respectivos subdomínios.

Outro caso que chama a atenção é o do verbete RADIOLOGIA. Por definição, trata-se de uma ‘especialidade médica que utiliza raios X e outras formas de radiação no diagnóstico e tratamento de doenças’; no entanto, no verbete aparece identificada com a rubrica *radiologia*, a qual não figura entre os tipos de rubricas temáticas da medicina disponibilizadas neste dicionário.

## 5. Comentários finais

Esta breve análise procurou mostrar que o Houaiss não apresenta uma hierarquia clara entre as rubricas temáticas que constituem a área da Medicina. Além disso, observa-se que não há um ordenamento claro no estabelecimento da ordem das acepções nos verbetes da área, pois, muitas vezes, registra-se primeiramente a acepção típica do subdomínio e, após, as acepções do domínio. Estes problemas mostram que há lacunas no tratamento lexicográfico desse dicionário no que concerne à organização do domínio temático aqui examinado.

## Referências

- ABREU, S. P. de. Sobre o registro da informação especializada em dicionário geral de língua. In: FAULSTICH, E. (Org). *Léxico e Terminologia*. Goiânia: Câne Editorial (no prelo).
- BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUIERDO, A. N.; KRIEGER, M.da G. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: Ed. UFSM, 2004.
- DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Curitiba: Editora Objetiva, 2001.
- DUBUC, R. *Manuel pratique de terminologie*. Québec: Linguattech, 1992.
- JOSSÉLIN-LERAY, A.; ROBERTS, R. P. La definition des termes dans les dictionnaires généraux unilingues: analyse de quelques exemples du domaine de la volcanologie à La lumière d'un corpus de vulgarisation. In: L'HOMME, M.-C.; VANDAELE, S. (Org.). *Lexicographie et Terminologie*. Ottawa: Presses de l'Université d'Ottawa, 2007.
- MERCIER, L. ; VERREAULT, C. *Les marques lexicographiques en contexte québécois*. Québec : Office de la Langue Française, 1998.
- PAVEL, S. A fraseologia na língua de especialidade. Metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. In : FAULSTICH, E. ; ABREU, S.P. de. (Org.). *Linguística Aplicada à Terminologia e à Lexicologia – Cooperação Internacional : Brasil e Canadá*. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Canadenses, Instituto de Letras, UFRGS, 2003.
- REY, A. *La terminologie noms et notions*. Paris, Presses Universitaires de France, 1971.
- SAGER, J. C. *A practical course in terminology processing*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 1990.
- STREHLER, R. Marcas de uso nos dicionários. In: OLIVEIRA, A.M.P. de; ISQUIERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFSM, 2001.